

Comentário crítico sobre o ensino de Português para Estrangeiros em uma perspectiva Ecolinguística

Critical comment about teaching Portuguese for Foreigners on the Ecolinguistic perspective.

89

Thiago Evangelista Evangelista

Universidade de Brasília

<https://orcid.org/0000-0002-7055-1559>

evangelistathiago2018@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho encontrou na Ecolinguística a base teórica necessária para uma pesquisa do que se consiste; um possível meio ambiente social, que consiga ser deflagrado através da obra de arte *ANFIBOLOGIA, RECIPROCIDAD*. A transposição de que a arte perdura consigo o papel da expressão além do cotidiano urbano da cidade de São Paulo, nós fundimos na obra do artista Victor Cesar, a profunda indagação sobre o duplo sentido das coisas e dos sentimentos, e trazendo os elementos necessários para o contraste visível dos diversos papéis atribuídos da linguagem. Delinear no território urbano, o cotidiano da população como público; que atônitos buscam compreender no que se descreve a obra deste artista. Ele mesmo adverte que seu ponto de pesquisa referencial da obra acontece quando se faz uso da filosofia para destacar o termo “Anfibologia”, ou por se dizer frases com sentido duplicado.

O Ensino de Português Brasileiro atualmente passa por uma vigente expansão, o Brasil muitas vezes é percebido pelos brasileiros como um país com muitas precariedades e dificuldades cotidianas, o que muito das vezes é bem verdade, porém o Brasil é um país exótico e com boas práticas diplomáticas e culturais. Analisar com o apoio da Ecolinguística; os elementos que são – o território, o idioma e o povo – faz a procura pela proficiência em português na variante brasileira crescer vertiginosamente, e atualmente identificamos que o avanço do ensino de português do Brasil como uma língua internacional, tornou-se cada vez mais dinâmica e independente.

Palavras-chave: Ecolinguística, Português para Estrangeiros, Arte, Anfibiaologia.

ABSTRACT

This work found in Ecolinguistics the theoretic bases necessary for research of the relevance of a possible social environment, that can be set off the thought of the artwork *ANFIBOLOGIA, RECIPROCIDAD*. The transposition of what to art persist with yourself the role of the expression while beyond urban daily from São Paulo city, we are consolidating in the artwork of the artist Victor Cesar, the profound question such as double sense of the stuffs and the feelings bringing the necessities elements for the visible contrast of the several contrasts attributed of the language. Delineate in the urban territory the daily of the population as an audience that astonished search comprehend into describe the artwork of this artist. Him same warns that your point of the referential research of this artwork happens when you make it use the philosophy to highlight the term ‘Amphibology’ or by saying phrases without double sense.

The teaching of Brazilian Portuguese today passes it for a visible expansion, Brazil many times is recognized for the Brazilian as a country with much precariousness and daily difficulties. What a lot of times is true yet Brazil is an exotic country with good cultural and diplomatic practices. Analyse with the support of the Ecolinguistics the elements that are ‘territory, idiom and crowd’ search the proficiency in the Brazilian variation of the Portuguese grow up dizzily and we identify the advancing of the teaching of Brazilian Portuguese as a second international language has become more and more dynamic and independent.

Keywords: Ecolinguistics, Portuguese for Foreigners, Art, Amphibology.

1. Introdução

Se propusermos analisarmos o meio ambiente físico e mental, e também as relações da língua nos espaços do cotidiano através da arte, torna-se uma grande oportunidade de pesquisas voltadas para o ensino de Português para Estrangeiros; expor o que se produz de novo na cultura brasileira, fazendo um contraste entre o que se expõe na sala de aula, e como podemos estar aptos ao conhecimento do que acontece nos circuitos de arte contemporânea brasileira. A Ecolinguística nos atrai a observar o que é comunidade, através das relações de território, população e língua. O papel dessa obra artística transforma todas estas relações buscando diversas formas de linguagens e interpretações. A arte e o pensamento Ecolinguístico estão juntos nesse trabalho, para trazer a importância da conservação de todo esse nosso território biodiverso, que são as terras brasileiras; e como a urbanidade e a permeabilidade também consistem em ser o meio ambiente fundamental de convívio da comunidade brasileira e estrangeira, em que aos olhares de países ao redor do mundo, nós possamos salientar cada vez mais a conscientização de alunos estrangeiros que estão atentos para nossa cultura e biodiversidade.

Essa resenha crítica científica foi consolidada após uma pesquisa contínua de vivências socioambientais, entre a compreensão de um ecologista - aquele que adverte sobre políticas públicas voltadas à conservação ambiental - entre salas de aulas, cachoeiras, fauna e flora, fazendo com que os seus alunos de português pudessem refletir sobre a consciência ambiental e formas plausíveis de redução no consumo e sustentabilidade. Primeiramente essa pesquisa começou com a apresentação da pesquisa no *II ENCONTRO BRASILEIRO DE ECOLINGUÍSTICA (II EBE)* na Universidade Federal de Goiás em Goiânia; com o mesmo título desta resenha científica. Logo após a pesquisa autônoma o ecologista ao se tornar professor na Chapada dos Veadeiros pôde vivenciar o ensino de português, inglês e produção de texto, com o intuito de informar e trazer à consciência daqueles alunos e alunas meios próprios de sustentabilidade e preservação do bioma Cerrado, muito se discutiu e o aprendizado foi mútuo, houveram apresentação dos bombeiros que cuidavam das queimadas na Chapada dos Veadeiros, houve plantio, e pudemos até debater sobre racismo ambiental com todos os alunos. Ao final da produção dessa resenha crítica científica a pesquisa não termina, pois desde a década de 90 alertamos sobre a necessidade de políticas públicas que façam com que haja cada vez mais a preservação da nossa natureza finita, mas que pode se reconstruir, ressignificar e se reestruturar.

Descrever logo após a pesquisa da Ecolinguística, todo o aparato vigente ao contexto analisado no ano de 2013, sobre a reverberação da internacionalização do ensino de português variante brasileira em Universidades Estrangeiras; os aspectos não foram somente pesquisados, ou só lidos; eles foram estabelecidos por uma vivência empregatícia no Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), mais precisamente na Divisão de Promoção de Língua Portuguesa, órgão esse que deixaria atônito qualquer professor dessa área de ensino, lá existem os mais diversos materiais de ensino que estão acontecendo nas embaixadas, centros culturais e consulados em que o Brasil tem posto. É muita coisa bem feita e orquestrada pelos diplomatas brasileiros, e foi fácil comprovar que a muito se tem feito pela internacionalização da língua portuguesa do Brasil. O pesquisador deste trabalho pode trabalhar junto à esquematização das tabelas de dados dos editais do Leitorado, que são professores que residem em outros países para lecionar português em Universidades Estrangeiras. Aproveitando do seu vínculo empregatício foi possível comprovar muitos dados que estão sendo apresentados neste resenha científica, os dados analisados foram do ano de 2013, porém eles são muito precisos, e preciosos, acreditamos que dê uma perspectiva de qual é a abrangência do programa, onde possamos analisar naquele ano até os dias de hoje quais seriam as possíveis mudanças. A comparação dos dados das inscrições dos alunos de 2013 e os dias de hoje ficariam a desejar, pois muito se muda no programa do Leitorado, novos postos são abertos, outros fechados o número de

alunos cresce e diminui, enfim mudanças repentinas de ano para ano; mas é interessante analisarmos em um recorte temporal as estatísticas de um ano letivo. Porém qualquer nova pesquisa sobre o assunto dos Leitorados pode ser feita na página da Rede Brasil Cultural, que se encontra nas referências deste trabalho.

2. A integração do idioma brasileiro ao Ecossistema fundamental.

O artista Vitor Cesar, nascido em Fortaleza radicado em São Paulo, contribui nesse trabalho como foco temático principal de objeto de pesquisa. Nós conseguimos carregar um ideal de novas perspectivas sobre a língua portuguesa variante brasileira. A ideia é que seja observado pela arte, o que se consiste o Ecossistema Fundamental da Língua, como atribui Hildo Honório; para a Ecolinguística, ao constatar que para que exista uma língua (L) é necessário que haja um conjunto de pessoas, uma população (P), que a use, e essas pessoas têm que estar vivendo e convivendo em um determinado território (T). A alusão baseada na ciência e arte, em que a obra *ANFIBOLOGIA, RECIPROCIDAD* de Vitor Cesar, nos faz indagar o que se consiste socialmente o meio ambiente mental. E que assim possamos fazer uma pequena alusão para a compreensão do que venha ser um conceito total de “Comunidade de Fala” uma ideia central pormenorizada, que de certa feita pode ser compreendida pelos elementos criados pela obra de arte do artista e com a complexidade do contexto do uso de uma sentença frasal para fazer uma obra artística. Fica claro que a partir da criatividade de Victor Cesar em não usar outro elemento que não a linguagem escrita, ele conseguiu criar uma comunidade. Associando tudo isso em “um conglomerado de povos e línguas cujos membros têm que interagir uns com os outros por estarem sujeitos ao mesmo poder central e compartilharem um território delimitado por quem manda” (Honório, 2007, p.313). Aqui como objetivo de pesquisa quem manda é a repercussão da obra de arte, pois reverbera no ambiente público uma construção sintática sibilante na compreensão linguística.

Quando existe em uma oração, uma estrutura que contenha uma situação de duplo sentido no significado, que atribuiu normalmente tal situação com o termo de ambiguidade a nomeamos como; Anfibologia, na lógica aristotélica, sendo atribuída como uma falácia em que a construção é feita baseada no dubio sentido, desconcertando o organismo do que ele é. O meio ambiente em que vivemos possui uma população, com uma língua, no determinado território, isso faz com que percebamos a criatividade do artista ao escolher espaços comuns como um muro, e que assim foi escrito a seguinte construção idiomática:

“Os efeitos da obra desse artista são de sua responsabilidade”

Isso estampado no muro de uma galeria de arte, é possível a criação de uma nova perspectiva nos ditames do Ecossistema Fundamental da Língua. Trazendo consigo a população que observa o espaço da língua nos territórios urbanos. Com essa obra de arte, é possível ir realmente a fundo sobre as relações do ser humano com o idioma. Por Anfibologia ser uma falácia, a interpretação das construções dessa obra, vai além do espaço comum das cidades, e aprofunda-se ao ecossistema mental de cada um, deixando as interpretações acontecerem de forma associativa, com a arte em um território fora do comum, e assim tendo a língua e o idioma como ponto de fuga da espacialidade formal. “Cria-se assim um estado multiétnico e multilíngue e, depois, luta-se para fazer dele uma nação, se possível com uma única língua” (Honório, 2007, p.313). Vale salientar outros pontos de vista que podem servir como adendo a todo esse debate do Ecossistema da língua, nós pegamos o conceito da natureza e trazemos para a urbanidade de São Paulo, para exemplificar tudo isso o autor Beardsmore (1982) afirma que:

“no bilinguismo societário, o investigador se atém sobretudo ao entendimento de que forças linguísticas estão presentes em uma comunidade, suas inter-relações, o grau de ligação entre língua e forças política, econômica, social, educacional e cultural”. Acrescenta que “para o estudioso do bilinguismo os aspectos sociais formam o pano de fundo que determina a relevância de sua pesquisa mediante o esclarecimento dos processos históricos e sociais que levam à existência de indivíduos bilíngues”. (Honório, 2007, p.314)

Classificam-se aqui portanto o ideal de que bilinguismo é toda a composição da obra de arte *ANFIBOLOGIA*, *RECIPROCIDAD*, com o meio ambiente público. A dúbia composição escrita, o fazer artístico e também o título da obra de arte que está em português e espanhol. É importante deixar claro que a interlocução com o Artista Victor Cesar aconteceu em uma compilação dos quatro encontros – que desenharam as estratégias de inovação propostas pelo *RETRATO BRASÍLIA* – apresentando *NOVOS PIONEIROS* e *INFLUENCIADORES* revelados durante a pesquisa que estudou os segmentos de *ARTE*, *DESIGN*, *EMPREENDEDORISMO* e *CULTURA URBANA*. Com patrocínio do Banco do Brasil e realização: Correio Braziliense e CCBB em abril de 2015. Logo após o artista ser entrevistado pelo pesquisador, concluímos que poderíamos fazer uma pesquisa mais aprofundada com a ideia criativa de se pegar como objeto de pesquisa a obra *ANFIBOLOGIA*, *RECIPROCIDAD*, e utilizar como metodologia a Ecolinguística para sua categorização total, mediada após com a apresentação no Encontro Brasileiro de Ecolinguística.

3. A internacionalização da Língua Brasileira.

O órgão governamental brasileiro que atua como o principal responsável por uma política de ensino de português no exterior é o Itamaraty, fazendo o que conhecemos como Diplomacia Cultural. Essa política de promoção da língua do Brasil acontece em duas vertentes. A primeira vertente é o edital chamado de Leitorado, que é aberto todos os anos em parceria do Ministério de Relações Exteriores com a CAPES, para que especialistas no ensino de Português para Estrangeiros tenham a oportunidade de lecionar o português do Brasil em espaços acadêmicos de diversos países. Atualmente, há 23 leitorados brasileiros em atividade. Na América do Sul, há Leitorados na Argentina, Uruguai e Paraguai.

Na América do Norte, atualmente, existe um leitorado no México e Estados Unidos. Na Europa, há leitores na Inglaterra, na França, Dinamarca, Alemanha, Itália e Rússia. No Continente Africano contamos com leitores em São Tomé e Príncipe, África do Sul, Cabo Verde e Moçambique. Na Ásia possuímos Leitorado na China, Vietnã, Índia, Timor Leste que são contemplados pelo programa.

A DPLP - Divisão de Promoção da Língua Portuguesa - é a responsável pelo envio de provas do Celpe-Bras para o exterior por meio de malas diplomáticas, que computou um grande

interesse de alunos da América do Sul, em ter uma certificação em proficiência na variante brasileira do português. Existe um foco de procura por aulas principalmente em países como Argentina. O número de inscritos para o Celpe-Bras na Universidade de Córdoba na Argentina, no ano de 2013 atingiu o número de 83 inscritos em outra instituição na Argentina, a Casa do Brasil obteve 289 inscritos, já em Buenos Aires no Centro Cultural Brasil – Argentina foram 83 estudantes inscritos.

O número de inscritos no Celpe-Bras em Bogotá, na Colômbia, foi ainda maior, atingindo 593 estudantes do Instituto Cultural Brasil, com interesse em ter proficiência em português do Brasil. Na Bolívia foram 217 inscritos para a realização da prova do Celpe-Bras.

A segunda vertente são os Centros Culturais Brasileiros (CCBs), que são extensões das embaixadas a que estão vinculados. Os primeiros centros resultaram de missões culturais enviadas pelo Itamaraty, que aconteceram em 1940, para embaixadas na América do Sul. Atualmente, os 24 centros em atividade distribuem-se em quatro continentes, eles se situam em diversas cidades como: Assunção, Barcelona, Bissau, Beirute, Buenos Aires, Cidade do México, Georgetown, Helsinque, La Paz, Lima, Luanda, Maputo, Nicarágua, Panamá, Paramaribo, Porto Príncipe, Praia, Pretória, Roma, Santiago, São Domingos, São Salvador, São Tomé, Tel Aviv.

Os Centros Culturais são complementados por unidades de ensino menores, chamadas Núcleos de Estudos Brasileiros (NEBs), situadas em Embaixadas ou Vice-Consulados. Nos NEBs, um professor encarrega-se de oferecer cursos de português gratuitos, além de, com frequência, organizar atividades de difusão cultural, tais como festas típicas e concertos de música brasileira. Atualmente, cinco NEBs operam em quatro países: Guiné Equatorial (Malabo), Guatemala (Cidade da Guatemala), Paquistão (Islamabad) e Uruguai (Artigas e Rio Branco).

Além da ação do governo brasileiro existem Institutos linguísticos privados, que fortalecem ainda mais a difusão da língua e cultura de nosso país, e contribuem para a dinamização da língua brasileira, assim aumentando cada vez as oportunidades de se estudar a língua falada no Brasil, seja por filhos de brasileiros que não vivem no Brasil, mas que não pretendem perder a sua identidade com a nacionalidade brasileira, ou por estudantes estrangeiros que pretendem um dia conhecer o Brasil, ou simplesmente aqueles que gostam de estar próximo da língua falada no Brasil.

Com a procura de tantos estudantes estrangeiros, a língua do Brasil vive um momento de progressão e valorização de nosso imenso território. Pensar em estratégias de ensino que estejam próximas, ao discurso de conscientização do Ecossistema Fundamental da Língua, identificando em quais territórios o português do Brasil está sendo lecionado, e de que forma o idioma português como segunda língua está adquirindo novo papel nas relações com outros países, com isso atraindo valores aos nossos alunos estrangeiros que além do conhecimento das estruturas gramaticais do português do Brasil, também estejam prontos a ter uma vivência em nossa riqueza natural quando vierem conhecer o Brasil.

4. Conclusão

Deduzimos da nossa pesquisa alguns traços marcantes de criatividade - referente às obras artísticas e ao ensino de idiomas. Nós também acreditamos na originalidade do trabalho do artista Victor Cesar que buscou sair da zona de conforto que seriam as telas de pintura, ou esculturas ou outros elementos tradicionais para criação de obras artísticas e optou pela construção de um aparato linguístico para impressionar o seu público. Deixamos como pontos necessários as duas temáticas dessa resenha crítica a percepção do fazer artístico juntamente com as teorias da Ecolinguística e outros dados estatísticos sobre o ensino de português brasileiro no mundo, deixando mais próximo de todos da área, os relatos encontrados pelo pesquisador ao trabalhar mais propriamente com a Diplomacia Cultural na politização de temas educacionais da política externa brasileira atual e vigente.

Achamos desnecessário a não percepção de novas estratégias de ensino, nós compomos o cenário artístico contemporâneo com novas temáticas de ensino, para que pudéssemos deixar acadêmicos, alunos e professores mais abertos ao que nós concebemos como “criatividade”, e fazer com que os estrangeiros conheçam mais sobre a cultura vasta de nosso país.

Referências

HONÓRIO, H. do Couto. Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília. Thesaurus, 2007.

<http://www.vitorcesar.org/> Acesso em 29 nov. 2021.

<http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/> Acesso em 29 nov. 2021.